



EDUCAÇÃO, VULNERABILIDADE SOCIAL E PERSPECTIVAS DE FUTURO COM OS ALUNOS DA EEMTI PARQUE PRESIDENTE VARGAS: UM ESTUDO DO PIBID-GEOGRAFIA/UECE

Thiago Edson Chaves Albuquerque¹

Amanda Alves da Silva²

Rose dos Santos Maia³

Victória Sabbado Menezes⁴

RESUMO

O trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa realizada na EEMTI Parque Presidente Vargas, que foi desenvolvida pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do subprojeto de Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). A pesquisa teve como objetivo compreender diversos aspectos na trajetória dos estudantes que cursam do 9º ano do Ensino Fundamental ao 2º ano do Ensino Médio no ano de 2024. Este trabalho surgiu da necessidade de compreender e engajar os alunos na elaboração das atividades previstas ao longo do edital. A ideia central foi mergulhar no universo desses alunos e assim identificar seus desafios, investigando questões de cunho social, religioso, econômico e de lazer. O referencial teórico-metodológico foi fundamentado nos autores Helena Copetti Callai (2005), que discute a importância do contexto sociocultural e do ensino de Geografia na formação cidadã; Oliveira e Rosa (2003), que refletem sobre práticas e metodologias no ensino de Geografia, articulando teoria e realidade escolar; e Paulo Freire (1987), que defende uma educação libertadora, capaz de formar sujeitos críticos e transformadores. Assim, o estudo visa compreender como os alunos enxergam a escola, quais são suas preocupações diárias e quais planos para o futuro. A produção de dados ocorreu por meio de questionários aplicados no horário do intervalo escolar nos períodos da manhã e tarde. Os resultados indicaram que grande parte dos participantes se encontram em situação de vulnerabilidade social, mesmo assim, muitos mostram interesse pela escola e nutrem esperanças em relação ao futuro, almejando entrar na universidade ou conseguir um emprego formal.

Palavras-chave: Educação, Contexto Sociocultural, Vulnerabilidade Social, Influência Religiosa, Perspectivas De Futuro

INTRODUÇÃO

A escola na contemporaneidade vem assumindo um papel central relacionado a formação dos indivíduos, mas não apenas como um espaço de transmissão de conteúdos, mas também como um ambiente de socialização. Para além disso como o lugar de construção de sua identidade alinhada ao exercício da cidadania.

¹ Graduando do Curso de Geografia, Universidade Estadual do Ceará, thiago.edson@aluno.uece.br;

² Graduado do Curso de Geografia, Universidade Estadual do Ceará, amanda.silva@aluno.uece.br;

³ Mestra do Curso de Geografia, Universidade Estadual do Ceará, rose.maia_87@outlook.com;

⁴ Doutora do em Geografia, Universidade Estadual do Ceará, victoria.sabbado@uece.br;





No contexto brasileiro e em específico na periferia da capital cearense, marcado por desigualdades sociais e educacionais, compreender a trajetória escolar dos estudantes torna-se fundamental para pensar práticas pedagógicas que atendam as demandas relacionadas ao cotidiano. Nesse cenário, o ensino de Geografia assume uma notória relevância por possibilitar uma leitura crítica da realidade, articulando espaço vivido ou conhecimento sistematizado e científico, além de se relacionar também com os movimentos econômicos e culturais que moldam a vida em sociedade.

O presente estudo visa apresentar os resultados da pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do subprojeto de Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE) realizada na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral – EEMTI Parque Presidente Vargas, no ano de 2024. O estudo foi desenvolvido pelos bolsistas do programa junto a supervisora do núcleo e teve como objetivo analisar diferentes aspectos da trajetória dos estudantes que cursavam do 9º ano do Ensino Fundamental ao 2º do Ensino Médio visando a compreensão não apenas das suas experiências no âmbito escolar, mas sobretudo relacionada a elementos sociais, ...econômicas, religiosas... e culturais que por sua vez permeiam as suas vivências enquanto sujeitos sociais.

A EEMTI Parque Presidente Vargas atente os estudantes oriundos de famílias que em sua maioria vivem em condições de vulnerabilidade social e que, por sua vez, apresentam-se através das dificuldades econômicas que limitam o acesso aos bens culturais. Tais fatores se mostram desafiadores, mas não anulam a esperança que nutrem acerca de seus projetos de futuro que revelam os desejos de dar continuidade nos estudos ingressando no ensino superior ou com a conquista de empregos formais.

A decisão de desenvolver esta pesquisa decorre da necessidade, frequentemente negligenciada em muitas escolas de aproximar a universidade do ensino básico. Busca-se, assim, ampliar a compreensão acerca da construção do cotidiano escolar e do sujeito que nele se forma, de modo a relacioná-lo ao processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o estudo buscou mergulhar no universo dos discentes para identificar os desafios, experiências perspectivas de futuro e assim validar a importância de considerar os estudantes na sua totalidade, mas vez que são sujeitos sociais inseridos em um contexto histórico e cultural específico. Mais do que apresentar um retrato da realidade escolar, a pesquisa buscou contribuir para a reflexão sobre as práticas pedagógicas mais contextualizadas, inclusivas e transformadoras.





A pesquisa inseriu-se em um campo de compreensão e reflexão da educação como prática transformadora e a Geografia está ligada diretamente como um componente curricular que auxilia na interpretação do mundo e como podemos agir sobre ele. Logo essa investigação se tornou relevante por seu contexto específico uma vez que foi fundamentada na escola. Ao evidenciar as vozes dos discentes da instituição, pretendeu-se oferecer subsídios para que os professores, gestores e pibidianos possam repensar estratégias que fortaleçam a escola pública como espaço de emancipação e construção cidadã.

Nesse sentido, analisar as suas percepções relacionadas a escola, seus sonhos e suas preocupações cotidianas é fundamental para compreender o papel que a instituição desempenha em suas vidas e como ela pode contribuir para a formação de sujeitos críticos e autônomos. Dessa forma, o presente trabalho se estrutura em torno da seguinte questão norteadora: Como os estudantes da EEMTI Parque Presidente Vargas percebem suas trajetórias escolares, seus desafios e expectativas para o futuro, em meio a uma realidade desigual, violenta e repleta de negligências que os cercam? Para responder a esse questionamento, a pesquisa mergulhou no dia a dia desses jovens. Nosso objetivo foi entender como eles vivem a escola, identificar seus principais desafios e preocupações, analisar o que esperam do futuro e discutir como o ensino de Geografia contribui nessa jornada de formação.

A pesquisa buscou articular teoria e prática, universidade e escola como forma de compreender a realidade concreta dos estudantes e ao mesmo tempo, contribuir diretamente para a formação docente dos bolsistas envolvidos. Assim tal articulação reflete o compromisso do PIBID em fortalecer a qualidade do ensino público e em promover uma educação geográfica em que o sujeito seja formado criticamente, consciente e capaz de intervir no contexto socioespacial que ele está inserido.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na EEMTI Parque Presidente Vargas, situada no município de Fortaleza – CE, e integrou as atividades do PIBID, subprojeto de Geografia da Universidade Estadual do Ceará. O estudo foi desenvolvido entre os meses de novembro e dezembro de 2024, tendo como público-alvo os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º e 2º anos do Ensino Médio.





Do ponto de vista metodológico, a investigação adotou uma abordagem mista qualitativa e quantitativa, de caráter exploratório e descritivo, permitindo compreender tanto os aspectos objetivos quanto subjetivos da realidade escolar e social dos discentes. A vertente qualitativa possibilitou interpretar percepções, sentimentos e significados atribuídos pelos estudantes às suas vivências escolares e pessoais. Já a vertente quantitativa contribuiu para organizar e quantificar as respostas obtidas, oferecendo uma visão mais ampla das tendências e padrões identificados nos dados.

Os caminhos metodológicos foram organizados em três etapas principais: planejamento, produção e análise de dados. Na primeira etapa, o grupo de bolsistas do PIBID elaborou um instrumento na forma de questionário estruturado, composto por perguntas fechadas (de múltipla escolha) e abertas (discursivas). As questões abrangeram temas relacionados à condição socioeconômica, religião, hábitos de lazer, percepções sobre o ambiente escolar, relações familiares, expectativas futuras e planos de carreira. Essa diversidade de tópicos buscou oferecer um panorama abrangente da trajetória e dos desafios enfrentados pelos estudantes.

A aplicação dos questionários ocorreu de forma presencial, durante o horário do intervalo escolar, contemplando os turnos da manhã e da tarde entre o dia 4 de novembro a 5 de dezembro de 2024. Essa escolha teve como propósito minimizar interferências no andamento das aulas e garantir maior adesão dos participantes. A abordagem foi coletiva, mas com preenchimento individual e sigiloso, assegurando a liberdade e autenticidade das respostas.

A equipe de bolsistas recebeu orientação prévia sobre procedimentos éticos e metodológicos, incluindo técnicas de abordagem, explicação dos objetivos da pesquisa e cuidados com a preservação da identidade dos participantes. Todos os estudantes foram informados de que a participação era voluntária e que poderiam desistir a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. Para a organização e sistematização dos dados, as respostas quantitativas

foram tabuladas em planilhas eletrônicas, permitindo a elaboração de gráficos e tabelas que auxiliaram na identificação de padrões e percentuais. Já as respostas qualitativas foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme orientações de Bardin (2011), possibilitando categorizar falas recorrentes e interpretar os significados expressos nas narrativas dos alunos.





O referencial teórico-metodológico que sustentou a análise foi baseado nas contribuições de Helena Copetti Callai (2005), Oliveira e Rosa (2003) e Paulo Freire (1987).

Callai (2005), destaca a importância do ensino de Geografia como meio de formação cidadã, articulando território, espaço e cultura. Oliveira e Rosa (2003), refletem sobre práticas pedagógicas inovadoras e metodologias que aproximam a teoria da realidade escolar. Já Freire (1987), propõe uma educação libertadora, crítica e transformadora, que estimula o protagonismo e a consciência social dos estudantes.

Em relação aos procedimentos éticos, a pesquisa foi conduzida conforme os princípios estabelecidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas com seres humanos na área das Ciências Humanas e Sociais. Por estar vinculada ao PIBID, a investigação contou com a autorização institucional da escola campo e o acompanhamento da coordenação do subprojeto de Geografia da UECE. Todos os participantes foram informados sobre o caráter acadêmico e educativo do trabalho, e o anonimato das informações foi garantido.

Além disso, não foram utilizadas imagens ou gravações de voz dos estudantes, de modo a preservar integralmente seus direitos de imagem e privacidade. As informações obtidas foram utilizadas exclusivamente para fins pedagógicos e científicos, respeitando o compromisso ético e social que fundamenta a formação docente. Por fim, a análise dos resultados buscou articular as informações produzidas com o referencial teórico proposto, permitindo compreender de que forma os estudantes percebem o espaço escolar e suas experiências, bem como identificar os principais desafios e potencialidades no processo educativo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente estudo fundamenta-se em um referencial teórico que busca compreender a importância da Geografia escolar como componente curricular formativo e de leitura crítica da realidade. Partindo do pressuposto de que o ensino dessa disciplina ultrapassa o mero repasse de conteúdos, a pesquisa propõe refletir sobre como a Geografia contribui para a formação cidadã, o desenvolvimento do pensamento crítico e o reconhecimento do sujeito em seu espaço social.





De acordo com Helena Copetti Gallai (2005), ensinar Geografia é possibilitar que o aluno compreenda o espaço vivido, percebendo as relações entre sociedade e natureza e a forma como as ações humanas transformam o território. Para a autora, o ensino deve valorizar o contexto sociocultural dos estudantes, permitindo-lhes perceber-se como parte integrante do mundo e compreender os processos que moldam o espaço geográfico.

Nesse sentido, o papel do professor é atuar como mediador, conectando o conhecimento científico à realidade concreta dos educandos. Complementando essa visão, Oliveira e Rosa (2003) defendem que as práticas pedagógicas na Geografia precisam romper com modelos tradicionais e estáticos de ensino, que priorizam a memorização de conceitos e nomes, em detrimento da compreensão crítica dos fenômenos.

Os autores ressaltam a importância da articulação entre teoria e prática, de modo que o ensino seja significativo e contextualizado. Essa abordagem incentiva o protagonismo discente, estimulando a reflexão sobre o espaço em que vivem, suas contradições e dinâmicas. A reflexão sobre o processo educativo também é enriquecida pela contribuição de Paulo Freire (1987), cuja pedagogia libertadora propõe uma educação que valoriza o diálogo, a escuta e a conscientização. Para Freire (1996), a escola deve ser um espaço de transformação e emancipação, onde o conhecimento se constrói de forma coletiva e crítica.

A partir dessa perspectiva, o ensino de Geografia assume um papel essencial na construção de uma consciência espacial e social, ao possibilitar que o aluno se reconheça como agente transformador do mundo. Essas concepções teóricas oferecem suporte para compreender o espaço escolar como um ambiente de trocas simbólicas e de construção de identidades. Ao investigar as realidades e expectativas dos alunos, o estudo alinha-se à proposta freireana de valorização da experiência do educando, aproximando o conhecimento acadêmico da vida cotidiana.

Além disso, fundamenta-se na compreensão de que o ensino de Geografia deve ir além da dimensão técnica, incorporando o aspecto humano, afetivo e social do aprendizado. Assim, o referencial teórico desta pesquisa orienta-se pela ideia de que compreender o espaço geográfico implica compreender o próprio sujeito em suas múltiplas dimensões social, cultural, econômica e política. Essa visão crítica e integradora serve de base para analisar os resultados obtidos na pesquisa, articulando as vivências dos estudantes às discussões contemporâneas sobre o papel da escola e da educação na formação de cidadãos conscientes e participativos.



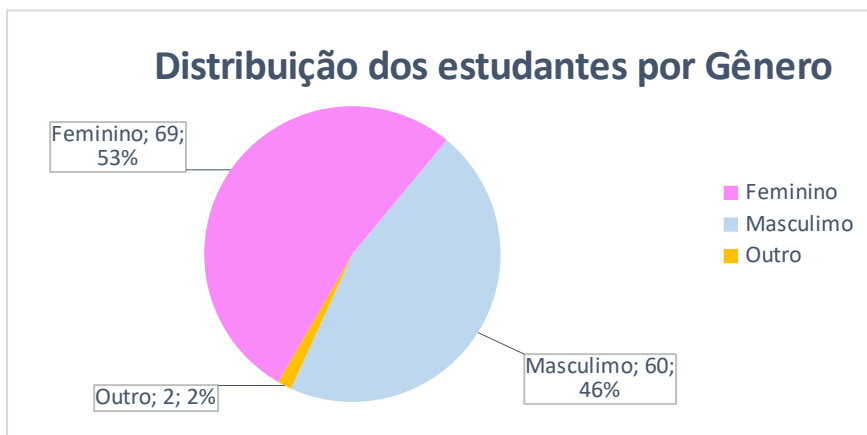


Dessa forma, o embasamento teórico aqui apresentado oferece o suporte necessário para a definição dos caminhos metodológicos adotados na pesquisa, permitindo que as práticas investigativas dialoguem diretamente com os princípios de uma educação libertadora e socialmente comprometida, conforme será detalhado na seção seguinte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos por meio dos questionários aplicados junto aos estudantes da EEMTI Parque Presidente Vargas permitiu a compreensão de questões relacionadas ao perfil econômico, cultural e educacional dos alunos, como as suas percepções sobre a escola, bairro e o seu futuro. Assim, os resultados indicaram a complexidade que envolve todo o processo educacional dos alunos dessa instituição que apontam, para a necessidade de uma prática pedagógica mais próxima da realidade dos alunos, em consonância com os princípios da educação libertadora propostos por Freire (1987).

Gráfico 01: Gênero

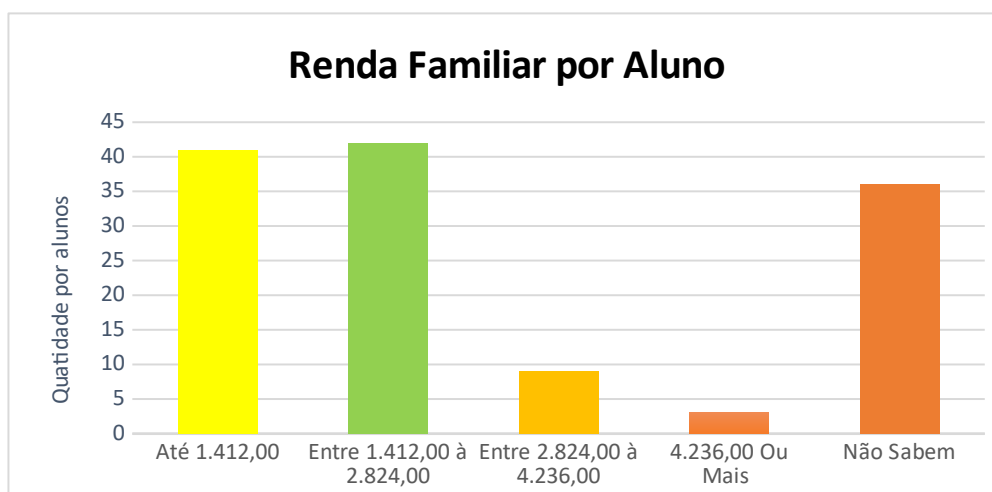


Fonte: Questionário PIBID -Núcleo Presidente Vargas – 2024

Um dos primeiros dados analisados vai ao encontro com a distribuição por gênero (Gráfico 01), que por sua vez evidenciou a predominância de estudantes do sexo feminino. Assim, tal resultado é recorrente nas instituições públicas do país, reflexo das transformações sociais amplas e ligada ao crescente aumento em relação ao número de mulheres destacado no censo de 2022. Essa predominância do sexo feminino influencia diretamente as dinâmicas

relacionadas as relações em sala de aula, e que por sua vez requer uma maior sensibilidade docente ligada a compreensão das diferentes experiências e identidades presente neste espaço escolar.

Gráfico 02: Renda



Fonte: Questionário PIBID -Núcleo Presidente Vargas – 2024

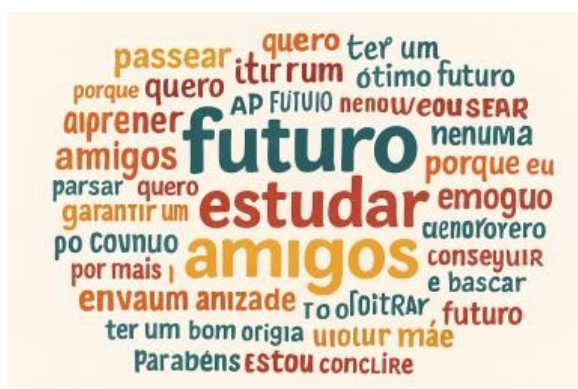
No que se relaciona a renda familiar (Gráfico 02) podemos observar que a maioria dos entrevistados vivem em famílias com renda mensal entre um a três salários mínimos, havendo ainda um certo percentual de alunos que declaram não saberem a sua renda familiar. Esse cenário evidenciado no gráfico revela o quadro de vulnerabilidade social que por sua vez gera impactos não somente na vida individual do discente, mas sobretudo no cotidiano escolar ligada as condições de aprendizagem. Logo, é fundamental “compreender o lugar em que se vive encaminha-nos a conhecer a história do lugar e, assim, a procurar entender o que ali acontece.” (Callai, 2005, p.236), pois é a partir da realidade concreta do lugar que se constrói o conhecimento crítico sobre o espaço vivido.

Contudo, não é apenas as questões socioeconômicas que se evidenciam na presente análise, como também às questões de infraestrutura que se expressaram nas respostas dos alunos relatadas. Muitos apontaram para os problemas relacionados à estrutura física como um destaque a necessidade de reparos em banheiros, portas e salas de aula, além da melhoria



na segurança que para muitos é inexistente. Tais demandas reforçam a ideia de que “a escola precisa oferecer condições materiais mínimas para que os processos educativos se desenvolvam plenamente [...]” (Cavalcanti, 2003, p. 64).

Imagem 01: Motivação



Fonte: Questionário PIBID -Núcleo Presidente Vargas – 2024

Em relação a motivação para frequentar a escola, encontramos ao se debruçar na análise (Imagem 01) um misto de sentimentos. Para uma parte significativa a escola é vista como um degrau para a realização pessoal e profissional. Enxergando o estudo como a chave para abrir a porta de um "bom futuro" e o caminho direto para a universidade.

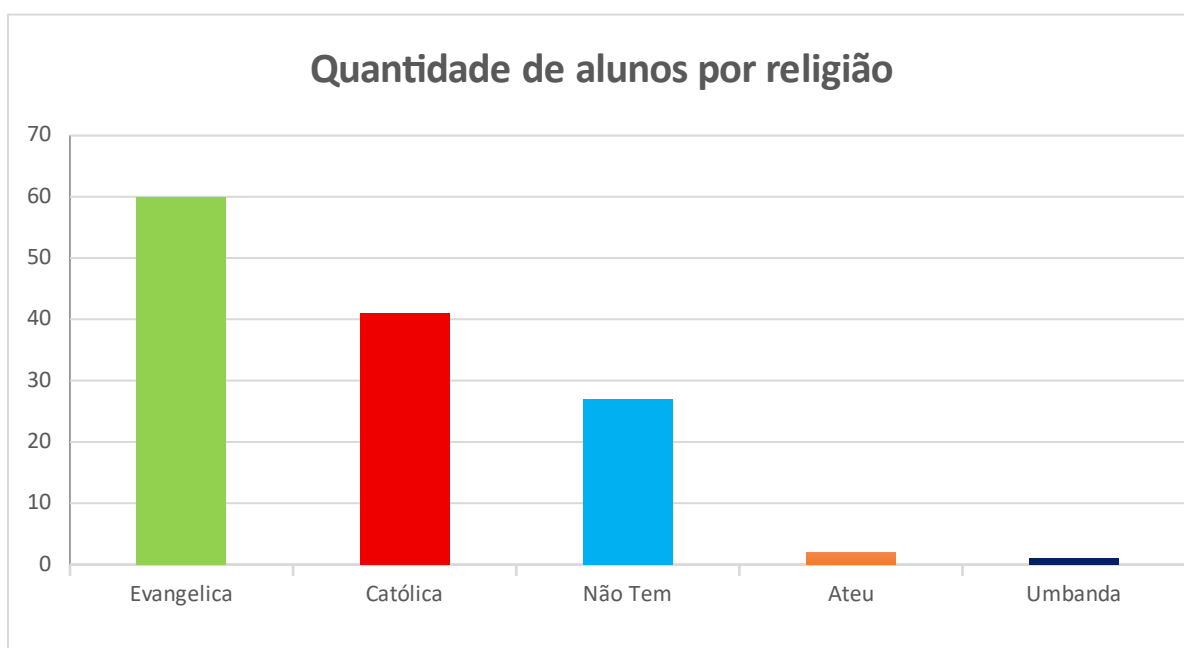
No entanto, ouvimos também vozes que expressam desânimo ou falta de motivação clara. Essa hesitação nos faz refletir sobre as dificuldades socioeconômicas que pesam sobre esses jovens e, talvez, sobre o fato de que eles ainda não conseguem enxergar o poder real e transformador que a educação pode ter em suas vidas, uma vez que segundo Freire (1987, p. 72) “a motivação dos educandos nasce do diálogo e da possibilidade de se reconhecerem como sujeitos históricos, capazes de intervir na realidade”.

É notável o quão poucos mencionaram frequentar espaços culturais ou recreativos da cidade. Essa baixa participação não é uma escolha simples. Ela aponta diretamente para as limitações no acesso a equipamentos públicos de lazer e cultura. Na prática, essa restrição é mais uma prova das desigualdades territoriais que estudamos na Geografia.

A maneira desigual como o espaço urbano é distribuído é uma expressão concreta das diferentes condições socioeconômicas em que esses jovens vivenciam todos os dias. “As

condições materiais e sociais do ambiente em que o aluno vive influenciam diretamente seu processo de aprendizagem, sua motivação e suas relações com a escola e com a comunidade” (Libâneo, 2012, p. 147).

Gráfico 03: Religião



Fonte: Questionário PIBID -Núcleo Presidente Vargas – 2024

Outro ponto importante da pesquisa, e que pudemos ver claramente nos questionários (Gráfico 03), é a força da religião na vida dos estudantes. É notável, a partir da análise, que a grande maioria dos alunos disse ter algum tipo de vínculo religioso. O que esses números nos dizem é que a religião não é algo à parte; ela é um elemento central que constrói a identidade sociocultural desses jovens. Ela age como um filtro, moldando suas percepções de mundo, influenciando seus valores e até mesmo colorindo suas expectativas sobre o futuro e a religião. É, inegavelmente, um desses componentes poderosos que definem o espaço vivido e as experiências que eles trazem para dentro da sala de aula.

A constatação revelada por este estudo sobre a EEMTI Parque Presidente Vargas é que a realidade de seus alunos é um campo de contradições. De um lado, encontramos a dureza das carências materiais e das limitações estruturais; do outro, uma força inegável de sonhos,





expectativas e um profundo desejo de transformação. Essa contradição é o que define o papel essencial da escola pública: ela é um espaço de resistência e possibilidade, onde as desigualdades sociais se encontram com a teimosia de construir novos horizontes.

Neste cenário, a Geografia assume um papel estratégico. Ela é um caminho para que os alunos possam desvendar as relações espaciais e as desigualdades que marcam suas vidas,

contribuindo de forma vital para sua formação cidadã e crítica. Os resultados nos forçam a olhar para o aluno como um sujeito histórico, social e culturalmente situado. A análise dos dados salta aos nossos olhos que o processo educativo precisa ir além do conteúdo ministrado. Devemos reconhecer o contexto de vida, as identidades e as experiências dos discentes. Essa união entre escola e realidade vivida é o que nos permite construir um ensino verdadeiramente significativo, comprometido com a transformação social e com o fortalecimento da nossa educação pública de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar as análises acerca dos dados obtidos através da pesquisa realizada na EEMTI Parque Presidente Vargas, compreendemos que é fundamental que o ensino seja realmente espacializado na vivência dos discentes. Fazer a diferença não está ligado somente ao conteúdo, mas a forma como compartilhamos o saber. Contudo, é preciso conhecer quem são esses estudantes. Os questionários nos trouxeram um retrato da realidade com os seus desafios sociais e econômicos que também é cheia de sonhos, expectativas e uma garra enorme por transformação.

Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência se revela muito mais do que um programa de bolsas; ele é um catalisador essencial. A bolsa tira o futuro professor da bolha da universidade e o joga na vida real da escola, de forma crítica e reflexiva. É a chance de o licenciando entender, na prática, que ensinar é um ato de diálogo que vai muito além de repassar conteúdo. É sobre reconhecer a identidade do aluno, acolher sua realidade e construir o conhecimento a partir do lugar que ele vive. Esse contato direto com as condições concretas da escola é o que de fato fortalece a formação docente, unindo a teoria estudada na universidade com o chão da sala de aula.





Com base em tudo que observamos, fica nítido que o PIBID não só aprimora a formação do bolsista, mas também dá um gás na escola pública como um espaço vibrante de mudança

social. As vivências que o programa proporciona ajudam a moldar um professor com uma postura investigativa e sensível às questões do território. Elas incentivam a criação de aulas que olham para o contexto local e colocam o aluno no centro do processo, valorizando o seu protagonismo.

Por fim, a Geografia assume um papel de protagonista nessa jornada. É por meio dela que os jovens desenvolvem as ferramentas para ler e decifrar criticamente o espaço em que vivem, expondo as desigualdades que o compõem. Ao fazer isso, eles estão exercitando a cidadania e desenvolvendo a consciência socioespacial. O trabalho do PIBID na EEMTI Parque Presidente Vargas, portanto, evidencia um compromisso inegociável com uma educação pública de qualidade, libertadora e transformadora, um projeto que une a formação de novos professores, o ensino de excelência e a realidade social e a pesquisa em um mesmo horizonte de esperança e mudança.

REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena Copetti. O lugar no ensino de Geografia: possibilidade de construir conhecimentos. In: CASTELLAR, Sonia (org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 83-104.

CALLAI, Helena Copetti. A Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Cadernos de Educação**, Campinas, v. 25, n. 36, p. 9-20, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/7mpTx9mbrLG6Dd3FQhFqZYH/?format=pdf>
Acesso em: 2 out. 2025.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 2000. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/740759026/Geografia-escola-e-construcao-de-conhecimentos-Campinas>. Acesso em: 1 out. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.





FREIRE, Paulo. ***Pedagogia do oprimido***. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
Disponível em: https://www.lettras.uimg.br/espamio/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf. Acesso em: 30 stemb. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. ***Organização e gestão da escola: teoria e prática***. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 147.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de; ROSA, Luiz Carlos. ***O ensino de Geografia: prática e teoria em sala de aula***. São Paulo: Contexto, 2003.

